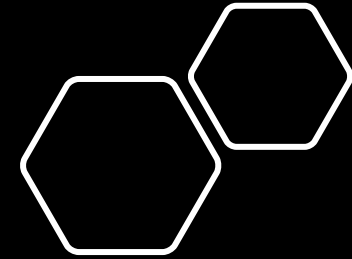


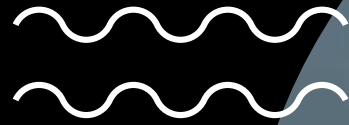
Reflexões sobre didática – Aula 02



AZANHA, José Mario Pires Uma reflexão sobre a Didática. 3º Seminário A Didática em questão. Atas, v.I, 1985,



Quem foi
José Mario
Pires
Azanha?



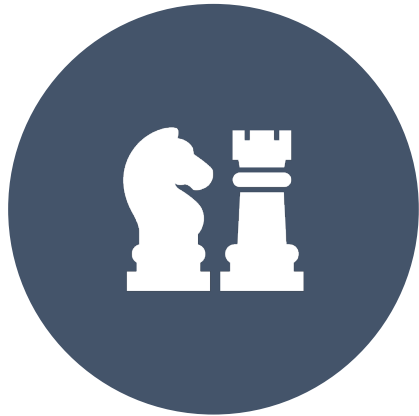
Quem foi José Mario Pires Azanha?

- professor na Universidade de São Paulo desde 1966
 - Na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras até 1974
 - Na Educação a partir de 1974
- Defensor da democracia e da autonomia da escola
- Entendia sobre a importância do diálogo universidade x escola

Alguns temas de trabalhos:

- Democratização da escola
- Ação pedagógica
- Pesquisa no campo educacional
- Política e planos da educação

Exemplos:



CASO 1 – JOGAR XADREZ



CASO 2 – NADAR



CASO 3 – CONTAR
PIADAS / PENSAR

1

Xadrez – é preciso conhecer as regras para jogar

2

Nadar – existem as regras, mas você não precisa conhecê-las para conseguir nadar

3

Contar piadas ou pensar criticamente – não há um método para tal.

Ensinar

Atividade que pressupõe regras não-exaustivas

**Não é possível garantir seu êxito com a
criação de regras!**

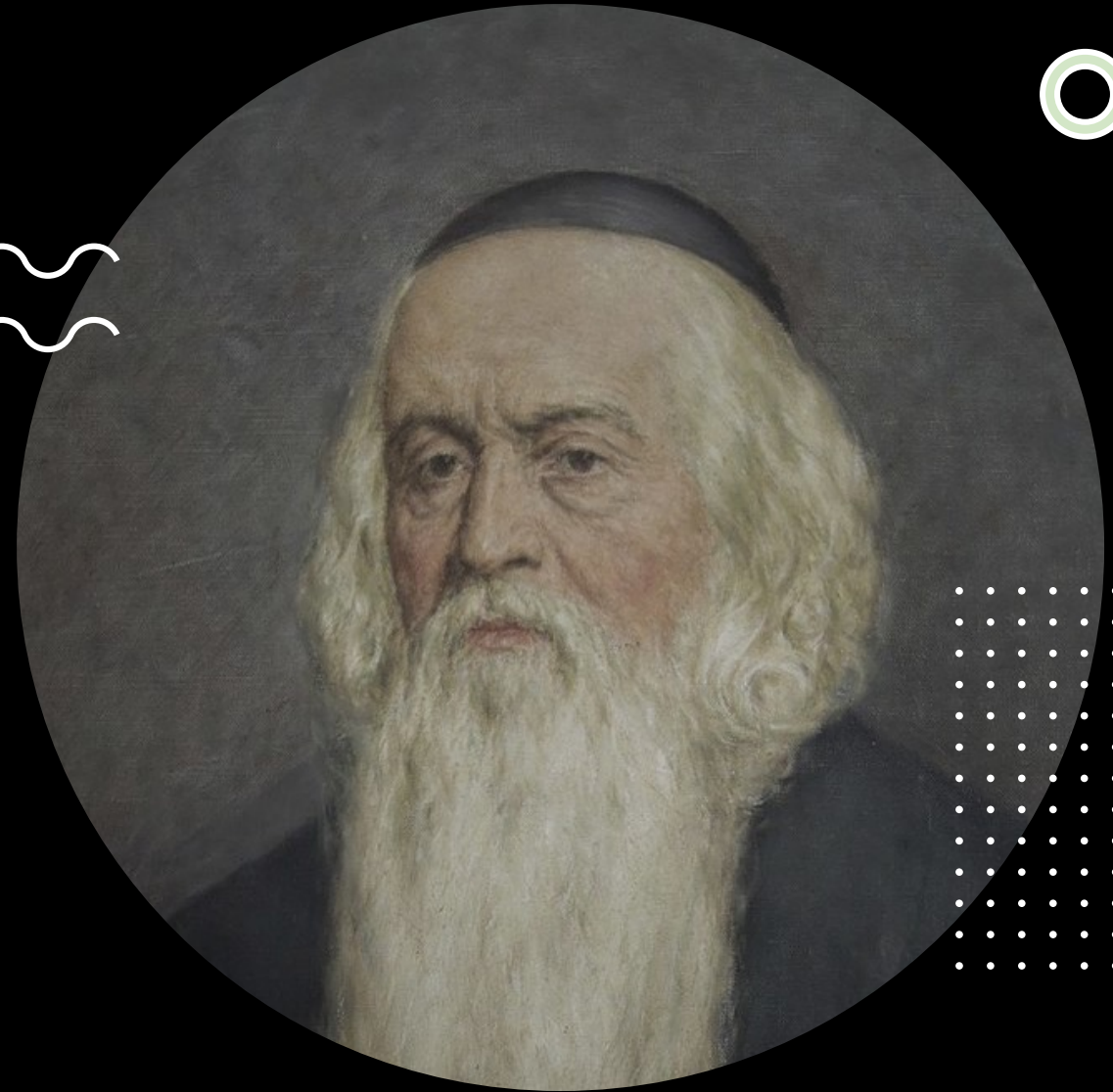
Como pensar a formação do professor?

Criar regras ou métodos
não garantirá o êxito do
saber ensinar.



Didáctica Magna

Jan Amos
Comenius



Contexto de criação da obra

Obra data de 1638

Comenius era um bispo protestante

Leitura era importante para acesso do povo aos textos bíblicos

Escola (sec. XIX) como conhecemos não existia

Visão da Escola do século XIX

- Escola Pública mantida pelo estado
- Gratuita
- Laica
- Obrigatória
- Seriada, curricular, organizada e acessível



A Educação para Comenius

Tudo pode ser ensinado (ver trecho de Azanha p. 72)

A educação era uma forma de se aproximar de Deus

A leitura permitia chegar-se no ideal de homem

Ciência como salvadora da alma

A Educação para Comenius

Ser humano – dotado de razão pode entender a si e a todas as coisas

Tinha Bacon como referencia – ideia do empirismo / observação

Importância do contexto vivido

Professor deveria ser um profissional com remuneração

Didática magna que mostra a arte universal de ensinar tudo a todos, ou seja, o modo certo e excelente para criar em todas as comunidades, cidades ou vilarejos de qualquer reino cristão escolas tais que a juventude dos dois sexos, sem excluir ninguém, possa receber uma formação em letras, ser aprimorada nos costumes, educada para a piedade e, assim, nos anos da primeira juventude, receba a instrução sobre tudo o que é da vida presente e futura, de maneira sintética, agradável e sólida. Os princípios de tudo o que se aconselha são extraídos da própria natureza das coisas; a verdade é demonstrada através de exemplos paralelos das artes mecânicas, a ordem (dos estudos) é disposta segundo anos, meses, dias, horas; o caminho, enfim, fácil e seguro, é mostrado para pôr essas coisas em prática com bom êxito.

COMENIUS, J. A. Didática magna (3. ed.). São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Quais concepções
vemos no trecho?

Didática magna que mostra a arte universal de **ensinar tudo a todos**, ou seja, o modo certo e excelente para criar em todas as comunidades, cidades ou vilarejos de qualquer reino cristão escolas tais que a juventude dos dois sexos, **sem excluir ninguém**, possa receber uma **formação em letras**, ser aprimorada nos costumes, educada para a piedade e, assim, nos anos da primeira juventude, **receba a instrução sobre tudo o que é da vida presente e futura, de maneira sintética, agradável e sólida**. Os princípios de tudo o que se aconselha são **extraídos da própria natureza das coisas**; a verdade é demonstrada através de exemplos paralelos das artes mecânicas, **a ordem (dos estudos) é disposta segundo anos, meses, dias, horas**; o caminho, enfim, **fácil e seguro**, é mostrado para pôr essas coisas em prática com bom êxito.

COMENIUS, J. A. Didática magna (3. ed.). São Paulo: Martins Fontes, 2006.

“Que a proa e a popa da nossa Didática sejam: buscar e encontrar um método para que os docentes ensinem menos e os discentes aprendam mais; que nas escolas haja menos conversa, menos enfado e trabalhos inúteis; mais tempo livre, mais alegria, mais proveito; que na república cristã haja menos trevas...” (Comenius, 1657)

Organização
do tempo e
currículo

Respeitam:

- Limites do corpo humano
- Necessidades dos alunos e professores
- Inclusão de todos

A proposta educacional de Comenius representa uma transição didático-pedagógica no processo de ensinar e aprender entre os períodos da Idade Média e o início da Modernidade. Para Comenius, a educação era o instrumento apropriado para realizar as reformas sociais necessárias que o momento turbulento e conflituoso exigia. A educação era, assim, o caminho para se chegar a libertação e a salvação de todos. Seu pensamento concebe o ser humano como criatura de Deus, feito à sua imagem e semelhança, e, ao mesmo tempo, como um ser capaz de construir a si próprio através do trabalho. Os princípios gerais de sua didática apresentam, segundo Gasparin (1994, p 41),

“... o espírito conservador e renovador do momento, ou seja, enquanto, por um lado, há ênfase na memorização, na diretividade total do professor, na exposição docente do conteúdo, na passividade do aluno a quem cabe apenas ouvir,

destaca-se, por outra parte, como nova forma de ensino, a imitação da natureza, a observação e a experimentação, os processos das artes mecânicas, os métodos da nova forma de trabalho e da ciência”.

Comenius é um homem do seu tempo. Seu projeto visava adaptar e harmoniar o ser humano no novo contexto produtivo e conturbado entre os séculos XVI e XVII. Ele buscava ver o ser humano como um todo. Diante das necessidades da construção de uma proposta educativa demandada pelo novo processo produtivo e organização social urbano-industrial, este autor concebeu um conjunto de obras que visavam a construção de uma cidadania para todos, pobres, ricos, homens e mulheres de todas as idades, para que as pessoas todas experimentassem a libertação da ignorância e do sofrimento e, assim, tivessem acesso à salvação segundo sua confissão religiosa.